



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

SUELINE RIBEIRO BENTO DOS SANTOS

**O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL E O USO DAS
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

**Mari – PB
2017**

SUELINE RIBEIRO BENTO DOS SANTOS

**O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL E O USO DAS
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia modalidade a distância, Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Andrezza Raquel Cirne Bezerra.

**MARI- PB
2017**

S237p Santos, Sueline Ribeiro Bento dos.

O professor de educação infantil e o uso das tecnologias de informação e comunicação / Sueline Ribeiro Bento dos Santos. – João Pessoa: UFPB, 2017.

31f.

Orientadora: Andrezza Raquel Cirne Bezerra

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida, aos meus pais Sebastião Bento e Maria de Lourdes Ribeiro Bento, por estarem sempre ao meu lado, me dando forças para continuar em busca dos meus ideais, ao meu marido Denis que sempre apoiou meus sonhos e minhas decisões e nunca deixando de acreditar que eu era capaz de conseguir.

Aos meus irmãos Lindemberg, Lindomark e Suélita, por sempre me ajudarem nesta árdua caminhada, as minhas sobrinhas Islayne e Isabely que me trás tranquilidade e faz com que tenha paciência de suportar todas as dificuldades.

A minha querida professora, Andrezza Cirne, minha orientadora, agradeço com carinho especial por ter lutado comigo, com muita paciência transmitindo sabedoria, força e paz, para que as coisas parecessem mais fáceis.

A todos os professores e tutores presenciais e a distância da UFPB, que nos ajudaram nessa caminhada.

Agradeço mais uma vez a Deus por ter me dado a oportunidade de compartilhar com pessoas maravilhosas quando nos encontrávamos no polo enchendo-nos de ânimo, e coragem nas lutas e também nas vitórias que juntos conseguimos e as que ainda vamos conseguir. O meu muito obrigada!

Urge, pois, inserir as diversas tecnologias da informação e das comunicações no desenvolvimento dos cursos de formação de professores, preparando os mesmos para a finalidade mais nobre da educação escolar: a gestão e a definição de referências éticas, científicas e estéticas para a troca e negociação de sentido, que só acontece na interação e no trabalho escolar coletivo. Gerir e referir o sentido será o mais importante e o professor precisará aprender a fazê-lo em ambientes reais e virtuais. (BRASIL-MEC, 2002, p. 32

RESUMO

Este trabalho visou analisar o uso das tecnologias digitais na Educação Infantil (EI) de uma escola municipal de Mulungu - PB, buscando reconhecer se a implementação tecnológica na educação proporciona um ensino mais atrativo e prazeroso, além de reduzir a exclusão digital que pode acarretar exclusão social. A referida pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa, em que foi realizada pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Os instrumentos utilizados para a construção dos dados foram: questionário, entrevista semiestruturada e observações. Para a realização desta pesquisa recorremos à teóricos da área educacional tais como Veraszto (2004); Moran (2004) Andrade (2010), entre outros. Realizamos análise dos dados coletados, relacionando nossas observações com as entrevistas e os questionários aplicados. Em referência à aplicabilidade das tecnologias na EI, notamos a ausência de infraestrutura da escola e a falta de formação continuada para aprimoramento dos profissionais na utilização destas novas tecnologias. Para tanto, verificamos a aplicabilidade das tecnologias em sua prática .

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Tecnologia. Crianças.

ABSTRACT

This work aimed to analyze the use of digital technologies in Child Education (EI) of a municipal school in Mulungu - PB, seeking to recognize if the technological implementation in education provides a more attractive and enjoyable education and reduce the digital exclusion that can lead to social exclusion . This research was developed through a qualitative approach, which indicates that a bibliographical, documentary and field research was carried out. The instruments used to construct the data were: questionnaire, semi-structured interview and observations. For the realization of this research we resort to educational theorists such as Veraszto (2004); Moran (2004) Andrade (2010), among others. We performed the analysis of the data collected, relating our observations to the interviews and the questionnaires applied. In reference to the applicability of the technologies in the EI, we noticed the lack of infrastructure of the school and the lack of continuous training to improve the professionals in the use of these new technologies. Therefore, we verify the applicability of the technologies in their practice.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Technology. Children.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DVD : Disco Versátil Digital

DCN: Diretrizes Curriculares Nacionais

ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente

EI: Educação Infantil

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação

RCNEI: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

TICS: Tecnologias da Informação e Comunicação

TV : Televisão

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 PERCURSO TRILHADO: Vias Metodológicas.....	100
2.1 Sujeitos da Pesquisa	Erro! Indicador não definido.1
3 VISÃO GERAL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	122
4 O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	155
5 AS PROFESSORAS EM QUESTÃO: Desafios da prática pedagógica.....	19
5.1 Desafio do Uso das Tics na Educação Infantil de Escola Pública Rural	19
5.2 Visão das Professoras sobre as TIC'S e seu uso em sala de aula	Erro! Indicador não definido.1
6 CONSIDERAÇÕES.....	255
REFERÊNCIAS.....	266
APÊNDICES.....	288

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visou analisar o uso das tecnologias digitais na Educação Infantil (EI) de uma escola municipal de Mulungu - PB, buscando reconhecer se a implementação tecnológica na educação proporciona um ensino mais atrativo e prazeroso além de reduzir a exclusão digital que pode acarretar exclusão social.

No mundo moderno em que estamos inseridos, vivenciamos experiências de uso intenso da tecnologia, onde podemos interpretar, inovar, pensar e partilhar as informações. Neste sentido, no âmbito escolar, é preciso que haja uma relação adequada entre os professores e alunos em relação a esta realidade.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação enfatiza a revolução tecnológica com repercussão na escola, pois a escola tem o papel fundamental de fortalecer a democratização, se utilizadas desde cedo, as TICs podem favorecer uma maior e melhor integração das crianças a essa sociedade.

Para que a educação não seja prejudicada, segundo Barbero (2000) é preciso mudar o “modelo de comunicação que está por debaixo do sistema escolar”. O professor tem um papel importante neste contexto, visto que pode direcionar o olhar para novas formas de utilização das linguagens e recursos para dar consistência às aprendizagens dos alunos.

O uso das TICs é um desafio significativo na escola, e, portanto, é preciso que haja a ligação entre os professores e alunos, onde seja utilizada a praticidade do conhecimento, a fim de estudar as informações diversas sobre os temas e partilhar o acesso ao saber, porque “A tecnologia não é uma mercadoria que se compra e se vende, é um saber que se adquire pela educação teórica e prática, e, principalmente, pela pesquisa tecnológica” (VARGAS, 2001).

E como objetivo específico, pretendemos: Identificar as tecnologias digitais que estão à disposição dos profissionais da educação em uma escola pública Municipal; Investigar os conhecimentos dos/das professores/professoras sobre as tecnologias digitais e seu uso em sala de aula; Verificar se o uso das TICs está articulada a proposta pedagógica e/ou é usada apenas como forma de lazer nesta escola de educação infantil.

O trabalho está distribuído em seis capítulos, o primeiro capítulo, a Introdução que se procurou situar o leitor a respeito do entendimento conceitual e vivencial do que é Educação infantil e uso das TICs.

O segundo capítulo todo o percurso trilhado da pesquisa, que foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa, em que foi realizada pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

O terceiro capítulo trata da visão geral das políticas públicas para a educação infantil no Brasil. No quarto capítulo falamos de uma forma geral sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação na Educação Infantil.

O quinto capítulo aborda a visão das professoras sobre as TICs e sua utilização na prática pedagógica.

Para a realização desta pesquisa recorreremos à teóricos da área educacional, obras de Veraszto (2004); Moran (2004) Andrade (2010), entre outros, e análise de uma escola da rede pública por meio de: observações, entrevista semiestruturada e questionário destinados as professoras. Realizamos análise dos dados coletados, relacionando nossas observações com as entrevistas e os questionários aplicados.

2 PERCURSO TRILHADO: vias metodológicas

A referida pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa, em que foi realizada pesquisa bibliográfica, documental e de campo. De acordo com (Lakatos e Marconi 1991, p.186).

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Foi escolhido como instrumento de coleta de dados o questionário aplicado para as docentes, “entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado” (GIL, 2002, p. 115).

Diante da necessidade de obter mais informações, visando um melhor entendimento da análise objetiva das circunstâncias, fizemos uso de entrevista estruturada (os questionamentos foram realizados a partir de algumas questões suscitadas nas respostas das professoras ao questionário) e usamos a transcrição para facilitar a organização dos dados e utilização dos mesmos para fundamentar este trabalho.

Assim, procuramos, a partir das falas das professoras que foram sujeitos desta pesquisa, compreender a problemática que é tema deste trabalho, que foca no uso das TICs na educação infantil. Avançamos assim às entrevistas e articulamos alguns fatores significativos.

A aplicação dos questionários e posterior entrevistas foram realizadas em uma escola municipal de Mulungu, a qual conheço e frequento desde criança. Preferimos não divulgar o nome da instituição, conjuntamente com os nomes dos sujeitos da pesquisa.

Embora as participantes tenham dupla jornada de trabalho, obtemos a nossa entrevista. São professoras dedicadas ao ato de ensinar, porém frustradas pela carência de formação continuada para a utilização dos recursos tecnológicos.

2.1 Sujeitos da Pesquisa

Torna-se importante destacar que participaram da pesquisa professoras de educação infantil de uma escola da rede municipal de ensino de Mulungu- PB.

Todos os participantes da pesquisa residem no município de Mulungu. Identificamos profissionais com mais de vinte anos de atuação na rede municipal, das duas entrevistadas que se disponibilizaram a participar, uma possui curso superior em pedagogia e a outra o antigo magistério (Ensino Médio).

A primeira entrevista foi realizada com uma professora de educação infantil que há 20 anos atua em escola municipal, ela contribuiu neste processo por ser gentil, atenciosa e interessada em responder as questões de forma clara e objetiva.

Esta participante, que denominaremos de S1 (sujeito 1), graduada em pedagogia sempre atuou na referida escola pesquisada e com crianças da Educação Infantil. Sua contribuição mostrou que ela ajuda a criar projetos pedagógicos que proporcionam interatividade e aprendizagem as crianças.

A segunda participante foi uma professora que possui o magistério, a qual iremos nos referir como S2 (sujeito 2), sua contribuição mostrou uma certa tristeza com a falta de formação continuada para a utilização dos recursos tecnológicos por sentir dificuldade na aplicabilidade das tecnologias.

Compreendemos que foi atingido um dos objetivos e tornou-se firme a pesquisa, considerando que foram realizadas aplicações de questionários e por maior necessidade de informações, foi realizada posteriormente entrevistas com profissionais que atendem ao perfil necessário e, que de forma simples falaram sobre as questões com entusiasmo sobre sua vivencia. Mais a frente neste trabalho registramos uma análise da percepção dessas profissionais a respeito do uso das TICs e sua aplicabilidade em sala de aula.

3 VISÃO GERAL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Percebe-se que as grandes iniciativas para a expansão e ressignificação da Educação Infantil no Brasil surgiram somente nas últimas décadas, onde foi reconhecida realmente por Lei. A Constituição Federal de 1988 foi um grande avanço para a democratização da educação no Brasil e para a EI. Foi uma conquista de lutas da sociedade brasileira, em que a EI passa a ser responsabilidade do Estado, em que as crianças passam a ter direito e valor reconhecidos.

A Constituição Federal de 1988, em relação às políticas de atenção à infância, inaugurou um novo momento na história da legislação infantil ao reconhecer a criança como cidadã. Ao contemplar o direito das crianças pequenas à educação estabeleceu, como dever do Estado, a garantia do atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos. Dessa forma, as creches começaram a fazer parte das políticas públicas enquanto instituições educativas. (ANDRADE, 2010, p. 23)

Em 1998 foi publicado o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) com o objetivo de estabelecer didaticamente a ampliação do trabalho em creches e pré-escolas, norteando os conteúdos a serem desenvolvidos. Por meio do RCNEI podemos compreender a infância nos tempos atuais.

A educação infantil deve ser oferecida em creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade, e em pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade. Na Educação Infantil, a forma de avaliação deve ser feita através do acompanhamento e registro constante do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, especialmente para o acesso ao Ensino Fundamental. Isso significa que os alunos da Educação Infantil (crianças de creches e pré-escolas) não estão sujeitos a avaliações gerais de seu desenvolvimento, ressaltando que é terminantemente proibido o uso dos resultados das avaliações baseadas no acompanhamento da criança, com seu respectivo registro, para, de alguma maneira, restringir o acesso dessa criança à primeira série do Ensino Fundamental, visto que esse acesso se constitui em um direito constitucional inalienável de toda e qualquer criança (BRANDÃO, 2004, p. 57, grifo do autor)

Os recursos destinados à educação de 0 a 6 anos, melhorou pelo fato de que em 2007, após a lei sancionada, foi destinado a educação Pré-Escolar (Creche-Pré-Escolar) recursos financeiros para melhor organização e implementação da criança em ser cuidada de maneira eficiente, contribuindo assim para um melhor desenvolvimento nas fases iniciais de vida.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei n. 8.069 de julho de 1990), uma das leis mais avançadas dentre os dispositivos legais de nosso país, em suas disposições preliminares, afirma: é dever da família, comunidade, sociedade e do poder público assegurar os direitos à vida, saúde, alimentação, educação, esporte, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade e convivência familiar.

Em 1996 foi sancionada a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB), lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), que ainda está em vigor, destacando a importância da Educação Infantil, regulamentando-a como a primeira etapa da Educação Básica, com a finalidade de promover o desenvolvimento integral da criança, tratando-o como sujeito social com sua própria identidade.

A atual etapa [da educação infantil] reconhece o direito de toda criança à infância. Trata-a como “sujeito social” ou “ator pedagógico” desde cedo, agente construtor de conhecimentos e sujeito de autodeterminação, ser ativo na busca de conhecimento, de fantasia e da criatividade, que possui grande capacidade cognitiva e de sociabilidade e escolhe com independência seus itinerários de desenvolvimento. A inteligência infantil, sua linguagem e suas formas de representação via desenhos, modelagens, pinturas, são cada vez mais valorizadas, também pela indústria cultural e de entretenimento, além da publicidade (OLIVEIRA, 2007, p. 81).

Alguns fatos vêm nos mostrar que a pessoa humana deve ser pensada desde anos iniciais e têm direito à qualidade de sua educação para assim ter condições de apresentar desempenho favorável e aprendizagem satisfatória em anos posteriores. Estudos evidenciam que “As crianças que tiverem a oportunidade de receber cuidado e educação de qualidade nos seus primeiros anos tem desempenho acadêmico significativamente superior [...]”. (UNESCO, 2005,p.107).

Em 1998 com base na LDB, o Conselho Nacional aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), tal documento tem a missão de estabelecer competências para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio a fim

de nortear os currículos e os conteúdos garantindo a formação básica comum (BRASIL, 2010).

Os estudos sobre a Educação Infantil têm se ampliado nos últimos anos devido à importância desse nível de ensino no processo de formação integral das crianças. O currículo escolar deve estar aberto para dialogar com os saberes sociais, transformando a escola num espaço democrático, informativo, tecnológico e livre de preconceitos. O currículo é como elemento-chave na construção do saber, faz parte do contexto educacional, abriga os conteúdos a serem abordados, assim como permeia o contexto social dos sujeitos que fazem parte da escola.

É notório reconhecer que as leis são alicerces fundamentais e determinantes para a Educação Infantil, com amplas possibilidades de desenvolvimento, pois buscam uma educação eficaz e de qualidade, promovendo embasamento e fundamento para o desenvolvimento da EI, com destaque para o desenvolvimento integral da criança.

Compreendemos o avanço trazido a partir deste repertório legal citado anteriormente, no entanto é preciso avançar a cada dia para que a prática pedagógica atinja esses avanços e os objetivos educacionais para esta modalidade de educação e ensino.

4 O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) constituem-se como instrumentos de inovações científicas e tecnológicas, o que vemos como aliadas para a promoção da aprendizagem. O grande avanço das novas TICs ocorreu a partir da década de 1990, com o objetivo de obter, transmitir e espalhar de forma precisa e rápida as informações, transmitir através da televisão, das telecomunicações e pela internet. Como destaca Raddatz e Jaques (2013, p. 481): “A revolução protagonizada pelas tecnologias de informação e comunicação, a partir da internet, pode ser equiparada à Revolução Industrial, tal o impacto que produziu na sociedade e na vida das pessoas.”

As crianças estão crescendo inseridas neste contexto permeado por mídias e tecnologias, isto é, um mundo de saberes dinâmicos. Neste cenário, a escola não tem como ficar alheia às mudanças, as TICs exigem uma linguagem contemporânea, são dinâmicas em sua maioria e podem despertar maior interesse na Educação Infantil, podendo ser um recurso favorável ao professor.

Sobre isso ressalta (VIANA, 2004, p. 11-12):

[...] as crianças nascem e crescem manuseando as tecnologias que estão ao seu alcance. (...) A era da informação é fruto do avanço das novas tecnologias que estocam, de forma prática, o conhecimento e gigantescos volumes de informações.(...) Estas novas tecnologias permitem-nos acessar não apenas conhecimentos transmitidos por palavras, mas também por imagens, sons, vídeos, dentre outros.

Com a inserção da Tecnologia de Informação e Comunicação, que faz parte do cotidiano da criança, como TV, tabletes, rádios, computadores, DVD, celulares, entre tantos outros meios tecnológicos, a escola precisa ter condições de incorporar estas ferramentas das mais diversas formas, para promover dinamicidade ao processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Baggio (2000), “hoje, podemos compartilhar informações a uma velocidade surpreendente, além disso, temos uma infinidade de soluções digitais cada dia mais avançadas”

Neste sentido, é preciso que o professor reflita sobre como essas ferramentas podem ser instrumentos pedagógicos inovadores e se ainda não estiver capacitado para trabalhar com estes instrumentos, é preciso que a escola e as instâncias responsáveis promovam capacitação destes profissionais. É necessário que o

processo de ensino-aprendizagem integre elementos da vida contemporânea para que os alunos possam se inserir ao contexto social sem maiores dificuldades. Paulo Freire afirmou que o ser humano deve pertencer a seu tempo:

:

Uma das coisas mais lastimáveis para um ser humano é não pertencer ao seu tempo. É se sentir um exilado no tempo. Com isso quero te dizer que sou um homem da televisão, sou um homem do rádio, também. Assisto a novelas, por exemplo, e aprendo muito criticando-as. (FREIRE, 1984, p.14)

A mídia é um meio moderno que reflete e é influenciada pelo nosso cotidiano. É um espaço de comunicação em que se explora o imaginário e podemos perceber este traço em diversos programas direcionados às crianças. Portanto, para que os alunos possam interpretar as informações advindas deste meio e ferramentas, é preciso que a compreendam de maneira crítica, é preciso que tenham conhecimentos e informações orientadas pela mediação do professor, que precisa ser conhecedor desta capacidade que a mídia possui, pois a mídia educa.

Sabemos todos que a criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer- os outros, o mundo, a si mesmo – a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, „tocando“ as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa – ninguém obriga – é feita por meio das seduções, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa-aprendemos vendo as estórias dos outros e as estórias que os outros nos contam (ALMEIDA & MORAM, on-line).

A escola precisa incorporar à realidade escolar estes elementos da sociedade contemporânea, para que os alunos possam ter um ambiente favorável e dinâmico, assim como integrador das diversas ferramentas disponíveis para qualificar o processo de ensino-aprendizagem. A “[...] tecnologia é cultura, que se tem ou não, que só pode ser adquirida com o ingresso de todo o sistema sociocultural do país no assim chamado ‘mundo moderno’”. (VARGAS, 1994 apud PIRES, 2004, p.30). Moran informa que o professor é o mediador para a aprendizagem do aluno:

O professor motiva, incentiva, dá os primeiros passos para sensibilizar o aluno para o valor do que vai ser feito, para a importância da participação do aluno nesse processo. Aluno motivado e com participação avança mais, facilita todo o trabalho do professor. O papel do professor agora é o de gerenciador do processo de aprendizagem,

é o coordenador de todo o andamento, do ritmo adequado, o gestor das diferenças e das convergências. (MORAN, 2000, p.47)

O professor pode ser um articulador nesse processo de inclusão dos alunos. As crianças necessitam de oportunidades para se desenvolver e as TICs são aliadas nesse processo. Portanto a escola pública não deve se preocupar apenas com a questão do ensino tradicional, do quadro-negro, mas incorporar as ferramentas tecnológicas ao ensino.

Dessa forma, cabe a escola, professores e demais membros desenvolver uma educação que prepare as crianças enquanto sujeitos sociais através de um currículo que crie espaços que possibilitem às crianças uma formação democrática e crítica, com seus direitos e deveres de cidadãos. O professor é um dos grandes artífices da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula.

É importante o professor abordar os conhecimentos e as experiências que os alunos trazem para a sala de aula como forma de estimular aprendizagens significativas, isto inclui o uso das tecnologias de informação e comunicação, que está presente no tempo vivenciado pela criança. Isso é uma forma de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e atraente para o aluno. Quanto a isso, Grandi e Paraventi (2011, p.21) afirmam que:

A presença de tecnologias no ambiente educacional infantil entendida como meio, como linguagens, permite às crianças desfrutarem “no aqui agora” os processos de criação, descoberta e comunicação inerentes a uma participação ativa na construção do conhecimento e na produção de cultura.

Para que haja a construção da aprendizagem eficiente, os conteúdos e métodos da prática na Educação Infantil devem ser elaborados e planejados de maneira que incorporem conhecimentos culturais dos alunos e seus diferentes modos de expressão, isto promove contextualização dos saberes.

Entendemos que quando se trabalha na ampliação e ressignificação daquilo que já se tem referência, as aprendizagens se tornam mais eficazes e promovem busca por mais conhecimentos. Trabalhar a realidade cultural de outros lugares sem trabalhar antes a realidade cultural própria dos alunos, por exemplo, pode acarretar dificuldades na aprendizagem, pois é necessário que a criança aprimore a diversidade de conhecimentos, mas a partir de um conjunto de referências.

Neste contexto cultural mais amplo, estão inseridos as TICs, que só farão sentido se a criança puder vivenciar e manusear os instrumentos, opinando a respeito e desenvolvendo seu senso crítico.

5 AS PROFESSORAS EM QUESTÃO: Desafios da prática pedagógica

5.1 Desafio do Uso das Tics na Educação Infantil de Escola Pública Rural

Ao acreditar na educação como processo contínuo, entendemos como necessário motivar e estimular as pessoas desde os níveis elementares da educação infantil acerca dessas especificidades apresentadas em nossa atual sociedade, encaminhando-as para a inclusão tecnológica.

Os professores, mais precisamente de escola pública rural, ao utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação contribuem para a diminuição da exclusão digital existente no Brasil. Peña vem enfatizar a contribuição que as TICs oferecem ao ensino.

O desafio que se impõe hoje aos professores é reconhecer que os novos meios de comunicação e linguagens presentes na sociedade devem fazer parte da sala de aula, não como dispositivos tecnológicos que imprimem certa modernização ao ensino, mas sim conhecer a potencialidade e a contribuição que as TICs podem trazer ao ensino. (PEÑA, s/d, p. 10)

A UNESCO, através de sua representação no Brasil¹ acredita que as TICs podem contribuir com o acesso universal da educação, a qualidade de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento profissional de professores, bem como melhorar a gestão, a governança e a administração educacional ao fornecer a mistura certa e organizada de políticas, tecnologias e capacidades.

O professor precisa adaptar-se diante desta realidade de mídias e tecnologias, devendo ampliar seu espaço em sala de aula, com aulas atrativas e prazerosas, visto que as crianças quando se sentem curiosas a aprendizagem flui mais de forma adequada. É preciso que o professor organize suas atividades levando em conta os recursos tecnológicos a que tem acesso, com o intuito de atualizar e inovar.

Para isso é preciso também que a escola se adapte aos tempos modernos, modernizando laboratórios, disponibilizando internet para os professores,

¹www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/ict-in-education/. Acesso 20/06/2017

propiciando assim condições de aprendizagem justas para os alunos. “O que deve ter uma sala de aula para uma educação qualidade? Precisa fundamentalmente de professores bem preparados, motivados e bem remunerados e com formação pedagógica atualizada. Isto é incontestável.” (MORAN, 2004, p.15).

A formação continuada assume particular importância em decorrência do avanço científico e tecnológico e de exigência de um nível de conhecimentos sempre mais amplos e profundos na sociedade moderna. Este Plano, portanto, deverá dar especial atenção à formação permanente dos profissionais da educação (BRASIL, 2000, p. 77).

Visando um processo de ensino-aprendizagem crítico e reflexivo, que é o que entendemos como educação de qualidade, corroboramos com a afirmação de que :

Para ensinar, são necessárias determinadas habilidades, método, procedimentos de trabalho que possibilitem ao professor uma docência que resulte na compreensão e incorporação do aprendido (...) pelos seus alunos. (SOARES, 2008, p.11)

Diante do que nos diz Soares, a qualidade do processo ensino aprendizagem depende da qualidade da formação de seus profissionais, mas principalmente, da postura e da tomada de decisão que este possui diante de sua prática. Usando as palavras de Paulo Freire em sua *Pedagogia da Autonomia* (1996), “ensinar exige rigorosidade”.

Entendemos que esta rigorosidade reside na posição do professor diante de sua prática e de como seu trabalho interage com as aprendizagens de seus alunos. O planejar, o traçar objetivos, o avaliar diante de uma realidade dinâmica não pode mais se pautar no “básico”, mas deve ir além, deve almejar que estas aprendizagens atinjam a vivência social dos sujeitos e modifique sua realidade de forma significativa.

A escola não pode cobrar das instâncias responsáveis apenas em recursos materiais e espaços físicos, como laboratórios de informática, vídeos, DVDs, TVs, e etc. É preciso antes dos recursos materiais, investimentos na formação continuada dos professores, pois os professores não podem viver estagnados, desatualizados, ocasionando frustrações diante de sua prática, conforme salienta Pena:

Para que o professor passe de um ensino convencional a um ensino apoiado nas novas tecnologias, bem como desenvolvido em ambientes virtuais, exige que a instituição estabeleça o desenvolvimento de um projeto de formação de professores que priorize a inserção das TICs numa perspectiva construtiva e reflexiva da ação docente.(PEÑA, s/d p. 9)

Neste sentido, tais recursos, utilizados de forma refletida e planejada podem potencializar a qualidade das aprendizagens. Conquistar a atenção e a compreensão de alunos iniciantes no mundo escolar exige diversificação e, portanto, uma abertura a meios que além de proporcionar dinamização, alarguem sua forma de enxergar e interagir com o contexto mais amplo.

Contudo, maioria das escolas do nosso País, com destaque para escolas rurais, além de possuírem poucos recursos materiais possuem limitações em relação às ferramentas tecnológicas, o professor muitas vezes assume uma carga horária imensa e não dispõe de tempo suficiente para elaborar suas aulas com as ferramentas tecnológicas, ficando sempre no básico, sem incentivo de propor novos desafios e aprendizagem.

5.2 Visão das professoras sobre as TIC'S e seu uso em sala de aula

Inicialmente, verificamos que para as docentes participantes desta pesquisa, a educação infantil é a primeira fase da vivência escolar das crianças e ao mesmo tempo um processo fundamental para o desenvolvimento de suas habilidades, portanto é preciso refletir acerca da Educação Infantil.

Pela fala das docentes, foi percebido que as crianças precisam ser motivadas a interagir, desenvolvendo habilidades de autonomia, interação e socialização. Segundo elas, muito são os recursos tecnológicos que podem ser utilizados na sala de aula, porém elas buscam desenvolver os que atendem a necessidade das crianças e os que têm disponível na escola, pois a escola não dispõe de internet e suas pesquisas são feitas em casa diariamente.

Referente à sétima questão do questionário, que busca verificar os principais meios tecnológicos de informação e comunicação utilizados na sala de aula, a professora responde abaixo:

“Utilizamos celulares, TV, e DVD, a nossa escola não dispõe de tanta tecnologia, porém a cada aula me encanto com as novas descobertas das crianças, com sua capacidade de produção, pois a criança está em fase de construção e a aprendizagem possibilita sua participação nas diversas práticas sociais”. (sujeito 1)

É natural que o uso da tecnologia propicie o estímulo do interesse do aluno na sala de aula, pois é aguçada a sua curiosidade, mas só trarão resultados esperados se forem bem direcionados e planejados. Segundo a professora:

“Os recursos tecnológicos vêm ganhando cada vez mais espaço na escola, é importante que o aluno tenha contato direto com esses recursos desde cedo, os jogos e brincadeiras com apoio desses recursos, ajudam no desenvolvimento da criança, ou seja, qualquer atividade pode ser preparada e construída com os recursos supracitados”. (sujeito 1)

Verifica-se que para as docentes a educação infantil é o primeiro contato das crianças com o mundo do saber organizado, e que todo processo de ensino deve ser elaborado e alinhado ao que determina a LDB 9394/96 e os RCNEIs. Segundo os Referenciais, devem ser trabalhados os seguintes eixos com as crianças: “Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática”.

Segundo o que verificamos na nona questão do questionário aplicado, em que buscamos das professoras, enquanto mediadoras do conhecimento, referencias aos recursos tecnológicos, foram destacados dois recursos tecnológicos que ajudam a criar projetos e proporcionam maior interatividade com os alunos. A professora entrevistada responde: “CD e DVD para estruturarmos nossas peças infantis, e o data show para passar os slides sobre a aula do dia”. (sujeito 2) .

Na Educação Infantil, o educador tem que desenvolver habilidades que se relacionam com o processo de desenvolvimento cognitivo pertinentes à faixa etária dos sujeitos. Neste sentido, observamos que, no espaço da Educação Infantil é preciso criar vínculos com as crianças e construir a identidade de grupo junto com os mesmos. Isto está explícito nos RCNEI :

A elaboração de propostas educacionais veicula a necessariamente concepções sobre criança, educar, cuidar e aprendizagens, cujos fundamentos devem ser considerados de maneira explícita.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil, algumas características de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. (pag 19.)

Questionamos as professoras se há alguma dificuldade na aplicabilidade das tecnologias na educação infantil, e a resposta da professora (Sujeito 1) foi a seguinte: “Sim, a falta de algumas ferramentas tecnológicas, assim também como a falta da internet para a pesquisa, pois só fazemos pesquisas em casa, porque a escola não dispõe”. Resposta que foi assentida pela outra professora. “Que a dificuldade maior é a falta de formação para que aperfeiçoem mais seus conhecimentos, porque o meio tecnológico evolui, e precisamos evoluir também. ”

Outra dificuldade para a realização na aplicabilidade das tecnologias na EI é a falta de infraestrutura da escola e a falta de formação de qualidade para os professores quanto ao uso dessas novas tecnologias.

Verificar essa dificuldade que compromete seriamente a prática das ações direcionadas as crianças, aliada à falta de instrumentos tecnológicos e materiais adequados a idade das crianças, o que constitui um dos entraves para o processo de ensino-aprendizagem. Foi percebido que para “superar” dificuldades como estas, docentes empreendem esforços no sentido de se utilizarem de criatividade e materiais alternativos, tornando assim as aulas participativas e interessantes.

Todavia, ainda assim, foi possível verificar um sentimento de frustração referente a essas limitações e fragilidades quanto à prática pedagógica, devido ao fato de que o professor de EI precisa de formação continuada para aprimorar seus conhecimentos. O ideal seria testar as novas tecnologias e identificar quais se enquadram na realidade da escola e dos alunos, portanto isso nem sempre funciona, pois frequentar cursos de poucas horas nem sempre garante ao professor segurança e domínio dessas tecnologias e sim uma formação continuada.

Questionamos as professoras se elas acham que é preciso uma formação continuada para a execução de suas atividades e a resposta da professora (sujeito 1) foi a seguinte :

Sim, na verdade os professores possuem uma formação acadêmica deficitária com relação ao uso das ferramentas tecnológicas, e ao ingressarem na carreira docente assumem uma carga horária de

trabalho imensa prejudicando a qualidade de sua prática pedagógica, não propiciando a utilização de ferramentas e técnicas mais elaboradas.

Resposta que foi assentida pela outra professora. “Este ponto já havíamos observado e reiteramos que é preciso essa formação para que possamos realizar um trabalho dinâmico, inovador, instigador, e que realmente tenha a efetivação da aprendizagem”.

6 CONSIDERAÇÕES

Observamos, através do presente trabalho de pesquisa, que na prática há um distanciamento entre o que está posto teoricamente e a prática em si, devido as limitações de infraestrutura quanto aos recursos tecnológicos disponíveis na escola e de formação dos professores. Portanto, tomamos esta realidade específica como referência, para inferir que em muitas escolas o uso das tecnologias como instrumento pedagógico para a EI são as mesmas, devido compartilharem de muitas das condições limitadoras da prática encontradas na que foi nosso campo de pesquisa.

Somando-se a esta constatação, percebemos um desgaste em relação ao que é discutido sobre a utilização das TICs na sala de aula, em reuniões com toda a equipe pedagógica da escola, e as reais e específicas necessidades de cada turma, em especial as turmas de EI, que são penalizadas pela fragilidade estrutural e condições inadequadas às suas especificidades.

Em consequência destes aspectos, as crianças da EI não são atendidas de forma plena, existem lacunas entre o que é estabelecido em lei e as condições concretas de estruturada e sistematização do que é proposto para a Educação Infantil.

Tais condições nos levaram a observar a necessidade de reflexão na escola e no município em questão (Mulungu) acerca dos aspectos fundamentais para se alcançar os objetivos expressos nos estudos e dispositivos legais existentes sobre esta modalidade da Educação Básica.

Em referência à aplicabilidade das tecnologias na EI, notamos a ausência de infraestrutura da escola e a falta de formação continuada para aprimoramento dos profissionais na utilização destas novas tecnologias.

Este trabalho contribuiu para a minha carreira profissional, visto que temos consciência de que trabalhar na educação necessita de disponibilidade, preparação e acima de tudo compromisso.

E a cada instante somos motivados a renovar nossas ideias progredindo os nossos conhecimentos, porque a tecnologia avança e devemos acompanhar o progresso, temos o dever e a obrigação de buscarmos as novas informações e tecnologias como ferramentas para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria E. B. & PRADO, Maria E. B. B. **Um retrato da informática em educação no Brasil**. 1999. Endereço Eletrônico: <http://www.proinfo.gov.br>. Acessado em: 28/07/2014.
- ALTENFELDER, Anna Helena. **Desafios e tendências em formação continuada**. Constr.psicopedag. v. 13, n. 10, 2005. ISSN 1415-6954. Disponível em: <http://pepsic.bvspsi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542005000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23/07/2016.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BARBERO, Martín Jesús, **Desafios Culturais da Comunicação a Educação**. Colombia. Acesso em 22/07/2016.
- BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. BEZERRA, Lebiam Tamar (Orgs). **Trilhas do Aprendente**. João Pessoa: Ed. Universitária/ UFPB, 2009. V.5
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- BAGGIO, Rodrigo. **A sociedade da informação e a infoexclusão**. Ci. Inf., Brasília, v.29, n. 2, p. 16-21, maio/ago. 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos; **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo : Atlas, 2002.GRANDI, Denise Mortari Gomes Del; PARAVENTI, Lia Cristina Lotito. **As mídias no universo infantil: um diálogo possível**. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. São Paulo : SME / DOT, 2008.
- NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à Educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
- MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 12, p.13-21, Mai/Ago 2004. Quadrimestral.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

POZO. Juan Ignacio. **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação conhecimento.** Disponível em. http://www.ead.ufpb.br/pluginfile.php/37698/mod_book/chapter/4866/texto_juan_pozo.pdf. Acesso: 25 / 07 /2016.

PEÑA, Maria De Los Dolores Jimenes. **Ambientes de aprendizagem virtual: O desafio á prática docentes.** S/D.

RADDATZ, V. L. S.; JAQUES, M. D. **Ágoras high tech: as cibercidades como instrumento da democracia.** In: Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade, 2013. Santa Maria. Anais... Santa Maria: UFSM, 2013. Disponível em: Acesso em: 14 jul. 2013.

SOARES, Olavo Pereira. **A atividade do ensino de história: processo de formação de professores e alunos.** Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008.

VERASZTO. ET AL, (2004). Tecnologia: **Buscando uma definição para o conceito.**2008.Disponívelem:http://www.ead.ufpb.br/pluginfile.php/37698/mod_book/chapter/48.Acesso em 25/072016.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

I- IDENTIFICAÇÃO

1- Sexo () Masculino.
() Feminino.

2- Sua idade
() menos de 20 anos
() de 20 a 25 anos
() de 26 a 30 anos
() de 31 a 40 anos
() mais de 40 anos

3- Tempo de atuação no magistério, especificadamente na educação infantil:____ anos.

4- Leciona em escola:
() municipal
() estadual
() particular

5- Você tem acesso regular à internet?
() Sim () Não

Se a resposta 5 for afirmativa, responda a seguinte questão:

() Acesso em casa diariamente
() Acesso na escola diariamente .

6- Como você considera suas aulas:
() Interessantes e atrativas
() Normais
() Participativas e interativas
() Outros.

Comente sua Resposta:

II- PRINCIPAIS MEIOS TECNOLÓGICOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

7- Como você entende a educação infantil? Quais os principais recursos tecnológicos são utilizados por você em suas aulas?

8- A escola possui laboratório de informática?

() Sim () Não

Se possui, qual a periodicidade que você o utiliza, com seus alunos?

() diariamente

() duas vezes por semana

() Três vezes por semana

() semanalmente

() quinzenalmente

() mensalmente

9- Como transmissor do conhecimento, cite dois recursos tecnológicos que te ajudam a criar projetos pedagógicos e proporcionam maior interatividade com os alunos?

1) _____

2) _____

Comente sua resposta.

10-Na sua percepção, há algum ponto que você considera como problema ou dificuldade nas aplicabilidades das tecnologias na educação infantil.

11-Você acha que o professor (a) de educação infantil precisa de formação continuada, aprimorando seus conhecimentos para a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula? Comente sua resposta.
